

das ciências, na qual se discute a cientificidade da História, se pergunta qual o Estatuto da História.

AUGUSTIN WERNET.

* *
*
*
*

SCHNEIDER (Jürgen). — *Handel und Unternehmer im französischen brasilien-geschäft 1815-1848, Versuch einer quantitativen Strukturanalyse.* Köln, Böhlau, 1975. 649 p., il. (Forschungen zur Internationalen Sozial — Und Wirtschaftsgeschichte, 9).

Vem de ser publicada na Alemanha, pela Böhlau — Verlag, Köln-Wien, tese de doutoramento do jovem Professor Jürgen Schneider, da Universidade de Erlangen-Nürnberg, onde é colaborador do Professor Hermann Kellenbenz.

Focaliza o comércio marítimo franco-brasileiro, e seus empresários, de 1815 a 1848, realizando uma análise estrutural quantitativa, com base nas séries construídas a partir sobretudo da documentação do Arquivo do Ministério das Relações Exteriores da França, e de outros arquivos franceses relativos aos portos, como o Havre.

Rigorosamente fundado na metodologia tradicional da boa Escola Histórica Alemã, utiliza ainda de técnicas quantitativas, com tabelas, quadros e gráficos, que tornam o seu trabalho um dos mais modernos e complexos livros de história econômica brasileira, setor do comércio exterior.

Schneider estuda a reestruturação havida no sistema comercial internacional, com as lutas franco-inglesas, a independência do Haiti e das colônias espanholas da América, traçando o quadro geral da situação do comércio exterior francês em 1815, os seus principais portos, sobretudo a ascensão do Havre, o sistema alfandegário vigente de 1815 a 1848 e, particularmente, o Tratado Comercial de 1826, quando a França pode concorrer com a Inglaterra, no Brasil, em iguais condições.

Na primeira parte do trabalho, detem-se na análise do movimento de navios e mercadorias da França com o Brasil, estudando o tráfico marítimo, as linhas de navegação, o custo dos transportes, avarias e seguros, bem como o tráfico de mercadorias, sua participação e comportamento no movimento comercial, as reais condições das trocas econômicas, as crises comerciais e sua repercussão no mercado brasileiro.

Estuda ainda os armadores, despachantes e consignatários do Havre e seus correspondentes no Brasil, verificando sua participação, regular ou esporádica, no comércio com o Brasil, além de outras praças francesas, como Paris, Nantes, Bordéus e Marselha.

Um capítulo especial é dedicado às firmas franco-suiças no comércio com o Brasil, e a importância da participação do grupo religioso protestante nesse comércio.

Na segunda parte do trabalho, analisa as condições do comércio e dos comerciantes franceses no Brasil, bem como a política comercial brasileira, segundo a correspondência consular.

É particularmente estudado o movimento do porto do Rio de Janeiro, a navegação, as exportações e importações, os comerciantes e mercadores franceses estabelecidos na praça, a concorrência. Estuda ainda os portos da Bahia e Pernambuco, São Luiz e Belem, e outros.

Verifica que, até 1830, o algodão foi o artigo de maior vulto no comércio franco-brasileiro, a partir sobretudo dos portos de Salvador e Recife, com destino ao Havre. Mais tarde, o porto do Rio de Janeiro também prosperou nesse comércio, tornando-se porto de retorno, com a exportação de café.

Marselha, por sua vez, defendeu bem sua posição no comércio com o Brasil, importando especialmente couros.

As dificuldades das exportações brasileiras de açúcar e café, em virtude da concorrência de produtos de outras regiões e da própria política alfandegária francesa, fizeram com que os comerciantes franceses, no Brasil, recorressem a sub-produtos. Deve porem ser ressaltada a posição do porto de Belem, com as exportações de cacau, sem concorrência das colônias francesas.

De outro lado, a França soube tirar partido das suas possibilidades alternativas, oferecendo qualidade e não quantidade, não entrando assim em concorrência direta com a Inglaterra. Manobrou com o comércio varejista, preenchendo as lacunas do mercado aquisitivo, com produtos selecionados.

Um capítulo importante é dedicado à análise estrutural das exportações brasileiras 1844/45, segundo o relatório do Conde Auguste Van der Straten-Ponthoz, vistas as grandes rotas de navegação, as importações e exportações, o sistema monetário brasileiro, problemas de balança comercial e câmbio.

A conclusão de Schneider, após a análise serial da navegação e comércio da França, da navegação e comércio do Brasil, é a de que faltou dinamismo no comércio francês com o Brasil, em virtude das discriminações aduaneiras que sofriam produtos brasileiros na França, razão pela qual o Brasil voltou-se para a exportação de café para os Estados Unidos e outros países que não tinham colônias.

CECILIA MARIA WESTPHALEN.

* * *

*

REBELLO (Edgardo de Castro). — *Mauá & outros estudos*. Introdução de Francisco de Assis Barbosa. Rio de Janeiro, São José, 1975. 349 p.

A edição desta obra foi financiada por um grupo de amigos, admiradores e discípulos de Edgardo de Castro Rebello, permitindo chegar ao conhecimen-